

08297-5 298
 Agência N° Conta
 Cheque N° Banco Cr\$
 YH 212296 341 310,00=

Pague por este cheque a quantia de Quinhentos e dez cruzeiros

A _____ ou à s/ordem

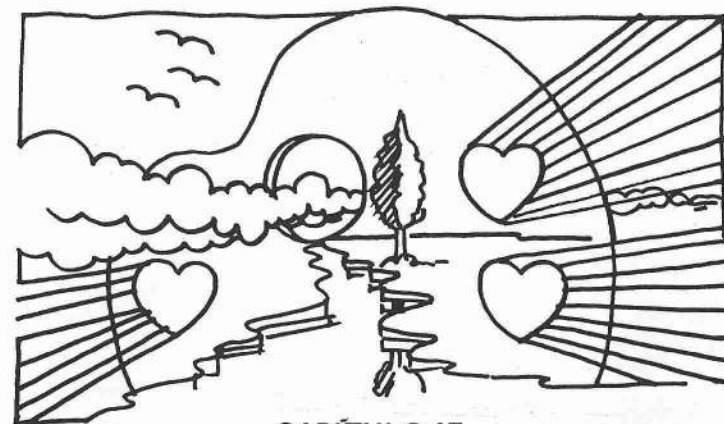


em 22 de janeiro de 19 78
Paulo Marcelo Reis Aguiar

88212296 0313442980 000298082975 000000021000

minutos belos
 do Filho
 conhecido
 Paulo
 Paulo Marcelo Reis Aguiar

A assinatura de Paulo Marcelo em dois momentos: num cheque, datado de 22/1/1978, e na carta mediúnica de 28/6/1980.



CAPÍTULO 17

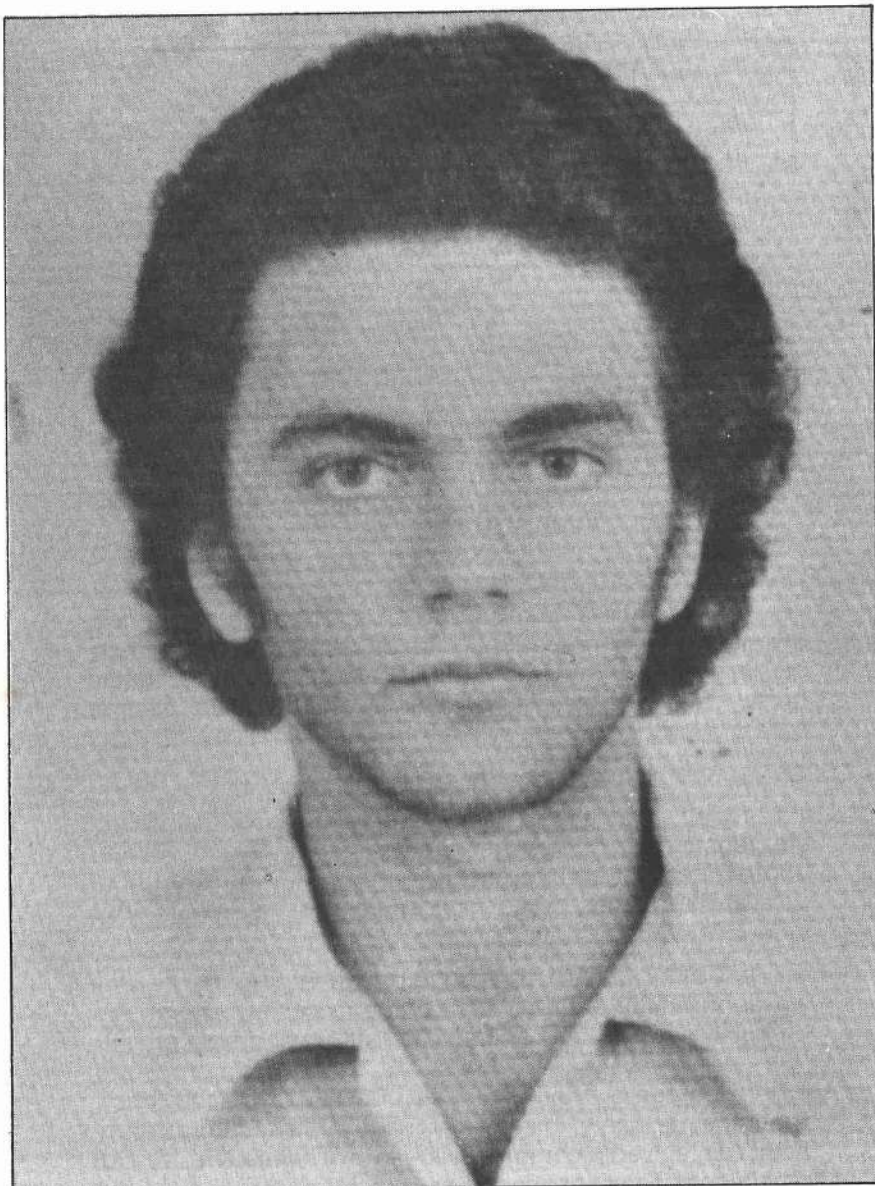
VIOLÊNCIA E PERDÃO

Enquanto a família Jorge, de Ribeirão Preto, SP, ultimava os preparativos para a *festa da passagem* de 1979 para 80, ninguém poderia esperar que, naquela noite de tanta alegria, o jovem José Eduardo partiria para o Além, vítima da agressão de assaltantes.

Ano Novo, nova vida. . .

Sim, três meses após o infausto acontecimento, ele regressou, através da psicografia de Chico Xavier, confortando e esclarecendo sua família, mostrando-se refeito da desencarnação inesperada e tranqüilo em nova vida, a Vida Espiritual.

Ao ler sua mensagem, conclui-se facilmente que a tranqüilidade manifesta é o reflexo perfeito do entendimento e aceitação das Leis Divinas, quando ele afirma: "Se passei pela provação que me retirou do corpo, isso é sinal de que a Providência Divina me concedeu a oportunidade de sanar meus débitos"; e conseqüente, também, da elevada compreensão ante a agressividade dos seus algozes, perdando-os incondicionalmente, ao dizer:



José Eduardo Jorge

“Deus há de amparar os irmãos que me impuseram a perda do corpo, tanto quanto vem amparando a nós todos.”

A seguir, a primeira carta de José Eduardo:

Querida Mãezinha Lourdes, reúno o seu coração querido com o Papai Nagib, neste instante em que lhes dirijo esta carta ligeira.

Peço-lhes me auxiliarem a esquecer o que me aconteceu. Somos cristãos e pessoas de fé em Deus. Se passei pela provação que me retirou do corpo, isso é sinal de que a Providência Divina me concedeu a oportunidade de sanar os meus débitos referentes ao caso em que me vi envolvido.

Quando deixei o Nagib a me esperar, enquanto conduzia a jovem que me dissera estar em dificuldade para socorrer a mamãe, supostamente hospitalizada, longe estava de imaginar que eu não a conduzia, e sim era conduzido à prova e que, pela influência de irmãos infelizes, perdi o corpo no assalto que não desejo recordar.

Creia, Mamãe, que eu estava pensando em Ano Novo e no bem que se deve fazer aos que lutam mais do que nós mesmos. Essas idéias foram, para mim, iguais a preces que me livraram do medo e da angústia. Não senti qualquer dor. Sei apenas que despertei no colo da Vovó Rosa, que me falava em Jesus. De começo, tive o impulso de me queixar. Ela, porém, me pedia recordar Jesus Cristo. O que teria feito Ele, Nosso Senhor, para ser assaltado publicamente, apedrejado e levado à cruz? Essas generosas recordações me fizeram lembrar os seus próprios ensinamentos, quando a Senhora nos auxiliava a pronunciar, de joelhos, o nome de Deus. Ao invés de amargura e revolta, compadeci-me dos irmãos que, certamente, eram tangidos pela necessidade de atacar seus semelhantes, e agradei a Deus haver nascido numa casa em que a

nossa mesa sempre foi farta e na qual o carinho dos pais queridos era transformado, constantemente, em utilidades e benefícios em nosso favor.

Pediria ao Papai Nagib pensar desse modo, a fim de que a paz se faça com todos. Tenho os irmãos aguardando o futuro e não desejo que eles venham a recordar a minha ausência com qualquer selo de crueldade de nossa parte. Deus há de amparar os irmãos que me impuseram a perda do corpo, tanto quanto vem amparando a nós todos. Roguemos, Mamãe, ao Céu para que não haja crime no mundo em nome de necessidades que não deviam existir.

Graças a Deus estou tranqüilo, e peço aos Mensageiros do Bem socorrerem aos companheiros que estavam fora de si mesmo, quando não conseguiram poupar-me a existência. Tudo obedece às Leis de Deus e as leis de Deus nos pedem amor e auxílio de uns para com os outros.

Queridos Pais, abençoem-me e guardem, com os meus irmãos, o coração reconhecido do filho, que tanto lhes deve e nunca os esquecerá,

José Eduardo Jorge.

Notas e Identificações

1 - Psicografia de Francisco C. Xavier, em reunião pública do GEP, Uberaba, 5/4/1980.

2 - *Mãezinha e Papai* — Mariã de Lourdes Benetti Jorge e Nagib Jorge.

3 - *deixei o Nagib* — Refere-se ao irmão Nagib Jorge Filho.

4 - *Vovó Rosa* — Rosa Zapparoli Benetti, avó materna, desencarnada na cidade de Brodósqui, SP, em 1934.

5 - *José Eduardo Jorge* — (Ribeirão Preto, 1957-1979) Sempre foi alegre e comunicativo. Dedicado estudante, havia sido aprovado na 3a. série da Faculdade de Engenharia de Barretos, SP.

SEGUNDA CARTA

"Estou satisfeito. A tristeza passaria a morar conosco, se fôssemos nós aqueles companheiros credores de nossas preces."

Querida mamãe, estou a reuni-la, com o papai em pensamento, para um abraço com o meu pedido de bênção.

Mãezinha Lourdes, o que restou da aventura do Ano Novo é a nossa consciência tranqüila para com Deus. Estamos quites. Se fui a vítima de irmãos infelizes, que me sitiaram a revólveres, e se a própria menina a quem cedi carona no carro, acreditando ofertar-lhe uma alegria de véspera de Ano Novo, me liquidou o corpo, após descer e reunir-se ao grupo dos irmãos que a esperavam, isso quer dizer que a minha dívida terá sido perante alguma irmã nossa, no passado, a respeito do qual ainda não tenho memória para vasculhar.

Estou satisfeito. A tristeza passaria a morar conosco, se fôssemos nós aqueles companheiros credores de nossas preces. A propósito, agradeço as suas orações em favor dos irmãos para quem, de meu lado, peço igualmente a proteção de Jesus. Estamos contentes.

Vimos — a vovó Azora, a vovó Rosa e o tio

Bocha — numa caravana de paz, aprendendo com os nossos Benfeitores o que se deve fazer para que venhamos a fazer o bem e, por isso, não há motivo para lágrimas.

Peço dizer ao Nagib, à Heloísa Helena e ao Antônio Francisco que não os esqueço, e que formulo votos pela felicidade e paz de todos.

Mãezinha Lourdes, informo à nossa querida Ivone que o tio Crispim veio também conosco e deixa-lhe uma abraçada muito grande de saudades.

Tudo segue bem, porque, com a bondade de Deus, queremos unicamente o bem.

Querida mãe Lourdes, com meu pai e com todos de casa, peço-lhe receber o coração reconhecido de seu filho, sempre mais seu diante de Deus,

José Eduardo Jorge.

Notas e Identificações

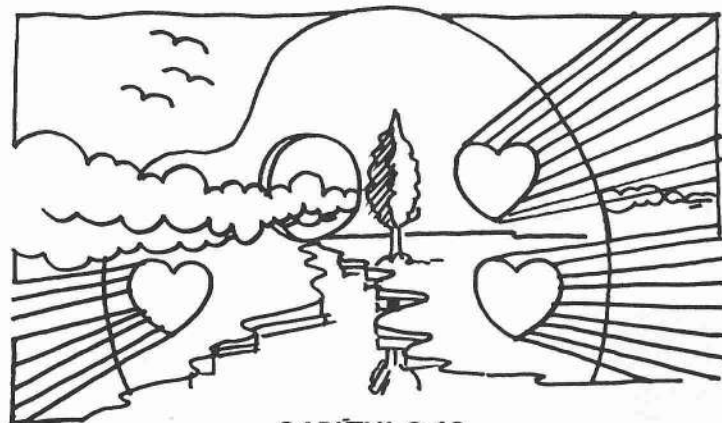
6 - Psicografia de Francisco C. Xavier, GEP, Uberaba, 24/10/1980.

7 - *Vovó Azora* — Azora Jorge, avó paterna, falecida há 19 anos.

8 - *tio Bocha* — Miguel Jorge, tio paterno, falecido há 8 anos.

9 - *Heloísa Helena e Antônio Francisco* — Irmãos.

10 - *Ivone* — Ivone Benetti Tavares, tia materna, casada com João Crispim Tavares, falecido há mais de 10 anos.



CAPÍTULO 18

PEQUENA GRANDE MENSAGEM EM NOVA MADRUGADA

Desde a idade de 4 anos, a graciosa Mônica — filha do casal Acácio Martins de Lima - Ivony Bizarro Martins, residente em Leopoldo de Bulhões, Goiás — passou a apresentar sério problema de saúde, sendo então diagnosticado um defeito valvular congênito, no coração.

A partir dessa época, submeteu-se a tratamento médico intensivo, contudo, sem resultado satisfatório, vindo a necessitar, dentro de poucos meses, de cirurgia especializada, feita com bom resultado em 1979.

Porém, quando Mônica Martins Bizarro se aproximava dos seus 7 aninhos, já freqüentando um curso pré-primário com ótimo aproveitamento, lendo e escrevendo quase tudo, seu quadro clínico voltou a piorar consideravelmente, e teve de submeter-se a nova cirurgia cardíaca. Houve sucesso na operação, mas complicações pós-operatórias ocasionaram seu regresso ao Mundo Maior, na madrugada de 26 de junho de 1981, em Goiânia, GO.

“Com o falecimento de nossa filha” — conta-nos seu pai, em entrevista epistolar —, “apesar de conhecermos